

tipos de incisão. No entanto, após três meses da cirurgia, a medição do nível ósseo alveolar é, em média, significativamente superior, quando utilizada a incisão trapezoidal ($p=0,020$).

Conclusões: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre o tipo de incisão e os parâmetros índice de placa, índice gengival e profundidade de sondagem. Por outro lado, a incisão trapezoidal está significativamente associada a um aumento da perda óssea alveolar, em distal do segundo molar adjacente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.321>

#086 Fotobiomodulação no reparo ósseo com uso do biomaterial Bonefill® e biopolímero de fibrina



Rogério Leone Buchaim*, Lais Furlaneto Marega, Jesus Carlos Andreo, Rui Seabra Ferreira Junior, Karina Torres Pomini, Daniela Vieira Buchaim

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP); Universidade de Marília (UNIMAR); Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Os biomateriais são muito utilizados atualmente em técnicas de enxertia para correções de defeitos ósseos e a terapia por fotobiomodulação pode auxiliar neste processo. O objetivo deste estudo foi de avaliar os efeitos da terapia por fotobiomodulação no reparo de defeitos ósseos preenchidos por matriz óssea inorgânica mineralizada associados ao novo biopolímero de fibrina.

Materiais e métodos: Foram utilizados 30 ratos separados aleatoriamente em três grupos: Grupo G1 Biomaterial Laser ($n=10$), Grupo G2 Biomaterial e Biopolímero de Fibrina ($n=10$) e Grupo G3 Biomaterial, Biopolímero de Fibrina e Laser ($n=10$). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia na tibia esquerda, preenchida com matriz óssea inorgânica Bonefill® (Bionnovation®, Bauru, SP, Brasil), associados ao laser e ao biopolímero de acordo com seus grupos. Os animais dos grupos G1 e G3 receberam a laserterapia (Gallium-Aluminum-Arsenide, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso contínuo, comprimento de onda de 830 nm, 30 mW de potência de saída, densidade de energia de 6 J/cm², por 24 segundos/local aplicado, em dois pontos do local operado, realizada no pós-cirúrgico imediato e três vezes por semana até o período da eutanásia (14 e 42 dias de pós-operatório), e as tibiás coletadas foram preparadas para estudo histomorfológico e histomorfométrico.

Resultados: No período de 14 dias, todos os grupos apresentaram processo normal de remodelação óssea cortical, presença de partículas do biomaterial, tecido conjuntivo frouxo e área isoladas de neoformação óssea. No G3 notou-se transição de tecido conjuntivo frouxo para tecido conjuntivo denso circundando o xenoenxerto e tecido medular. No período de 42 dias, os grupos apresentaram irregularidade na superfície do biomaterial devido a absorção e aumento na formação óssea ao redor das partículas. No G3 observou-se uma maior área de formação óssea com semelhança no aspecto físico da maturação óssea. Em relação aos percentuais de tecido ósseo em

formação, ocorreu diferença significativa entre os períodos (14 e 42 dias) em cada um dos Grupos. Quando comparados os Grupos G1, G2 e G3, ocorreu um maior percentual de formação de novo tecido ósseo no G3, com diferença significativa em relação ao G2, nos períodos de 14 dias e 42 dias. Os Grupos G1 e G2 não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si ($p<0,05$).

Conclusões: Conclui-se que a terapia por laser de baixa potência auxiliou no processo de reparo ósseo, especialmente quando associada ao Bonefill® e ao biopolímero de fibrina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.322>

#087 Fotobiomodulação no reparo ósseo com uso do biomaterial Orthogen® e biopolímero de fibrina



Daniela Vieira Buchaim*, Gabriela Cristina De Santi Sodré, Miguel Ângelo De Marchi, Benedito Barraviera, Marcelie Priscila de Oliveira Rosso, Rogério Leone Buchaim

Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP); Universidade de Marília (UNIMAR); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Os defeitos ósseos podem apresentar capacidade de regeneração espontânea, mas grandes perdas necessitam de intervenções, como o uso de enxertos ósseos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da terapia por fotobiomodulação no reparo de defeitos ósseos preenchidos por matriz óssea bovina mineralizada associados ao novo biopolímero de fibrina.

Materiais e métodos: Foram utilizados 30 ratos separados aleatoriamente em três grupos: Grupo G1 Biomaterial Laser ($n=10$), Grupo G2 Biomaterial e Biopolímero de Fibrina ($n=10$) e Grupo G3 Biomaterial, Biopolímero de Fibrina e Laser ($n=10$). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia na tibia esquerda, preenchida com enxerto ósseo bovino mineralizado Orthogen® (Baumer®, Mogi Mirim, SP, Brasil), associados ao laser e ao biopolímero de fibrina de acordo com seus grupos. Os animais dos grupos G1 e G3 receberam a laserterapia GaAlAs (Gallium-Aluminum-Arsenide, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso contínuo, comprimento de onda de 830 nm, 30 mW de potência de saída, densidade de energia de 6 J/cm², por 24 segundos/local aplicado, em dois pontos do local operado, realizada no pós-cirúrgico imediato e três vezes por semana até o período da eutanásia (14 e 42 dias de pós-operatório), e as tibiás coletadas foram preparadas para estudo histomorfológico e histomorfométrico.

Resultados: No período de 14 dias, todos os grupos demonstraram presença do enxerto ósseo circundado por tecido conjuntivo frouxo, ilhotas de formação óssea e partículas do biomaterial ocluindo a área do defeito cortical. O G3 apresentou área de transição de tecido ósseo imaturo para maduro. No período de 42 dias, todos os grupos demonstraram áreas de absorção das partículas do biomaterial e aumento de novo tecido ósseo. Na área do defeito, a cortical óssea apresentou-se parcialmente íntegra e com absorção das partículas do enxerto,